



SENADO FEDERAL

MENSAGEM Nº 98, DE 2016

(nº 535/2016, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

AUTORIA: Presidente da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)

DESPACHO: À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional



[Página da matéria](#)

Mensagem nº 535

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Os méritos do Senhor Vilmar Rogeiro Coutinho Junior que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 10 de outubro de 2016.

Brasília, 5 de Outubro de 2016

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: José Serra

Aviso nº 620 - C. Civil.

Em 10 de outubro de 2016.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Democrática de São Tomé e Príncipe.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE VILMAR ROGEIRO COUTINHO JUNIOR

CPF.: 238.617.381-04

ID.: 8124 MRE

1959 Filho de Vilmar Rogeiro Coutinho e Olga Bernardo Coutinho, nasce em Santos-SP, em 2 de setembro

Dados Acadêmicos:

1982 Curso de Preparação à Carreira de Diplomata – CPCD do Instituto Rio Branco
1989 "Diploma In Economics" da "London School of Economics" - LSE, Londres - Reino Unido
1990 XX Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas - CAD do Instituto Rio Branco - IRBr
XLIX Curso de Altos Estudos - CAE do do Instituto Rio Branco - IRBr do Ministério das Relações Exteriores, Brasília, com a dissertação "A Política Automotiva do MERCOSUL: Um Novo Exercício de Equilíbrio de Interesses Estratégicos"

Cargos:

1982 Terceiro-Secretário
1986 Segundo-Secretário
1995 Primeiro-Secretário
2000 Conselheiro
2005 Ministro de Segunda Classe

Funções:

1983-84 Divisão do Oriente Próximo I
1984-86 Embaixada em Argel
1986-1989 Embaixada em Londres
1989-93 Divisão de Agricultura e Produtos de Base
1993-96 Embaixada em Londres
1996-2000 Embaixada em Pretoria
2000-01 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior
2001-02 Divisão de Inteligência Comercial, Chefe
2002 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Coordenador-Geral
2003-05 Delegação Permanente do Brasil junto à ALADI
2005-07 Divisão de Coordenação Econômica e Assuntos Comerciais do Mercosul, Chefe
2007-10 Embaixada em Havana, Ministro Conselheiro
2010-13 Ministério das Minas e Energia, Assessor Especial
2013-15 Ministério do Esporte, Assessor
2015-16 Divisão da Ásia Central, Chefe
2016 Departamento do Serviço Exterior

Condecorações:

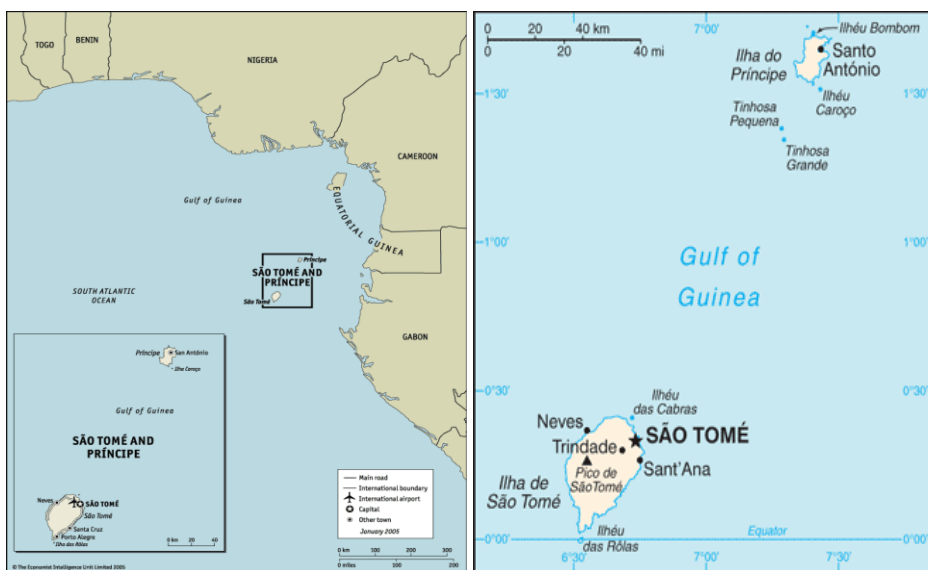
2010 Ordem de Rio Branco - Grande Oficial, do Ministério das Relações Exteriores

PAULA ALVES DE SOUZA

Diretora do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da África
Divisão da África II

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE



INFORMAÇÃO OSTENSIVA

Agosto de 2016

DADOS BÁSICOS SOBRE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

NOME OFICIAL:

República Democrática de São Tomé e Príncipe

GENTÍLICO:	Santomense ou são-tomense
CAPITAL:	São Tomé
ÁREA:	1001 km ²
POPULAÇÃO:	194.344 habitantes (BM, 2015)
IDIOMA OFICIAL:	Português
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Catolicismo (55,7%), Adventistas (4,1%), Assembleia de Deus (3,4%), Nova Apostólica (2,9%), Maná (2,3%), Universal do Reino de Deus (2%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO:	Assembleia Nacional; Parlamento unicameral, composto por 55, eleitos por círculos eleitorais, para mandatos de 4 anos
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Manuel Pinto da Costa (desde set/2011) Presidente Evaristo Carvalho (a partir de set/2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Patrice Trovoadá (desde nov/2014)
CHANCELER:	Manuel Salvador dos Ramos (desde nov/2014)
PIB NOMINAL (2015):	US\$ 337 milhões
PIB PPP (2015):	US\$ 594 milhões
PIB PER CAPITA:	US\$ 1.734
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 3.056
VARIAÇÃO DO PIB (BM):	4,5% (2014), 4,2% (2013), 4,6% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) (2014):	0,555 (143ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2014):	66,5 anos
ALFABETIZAÇÃO:	91,75% (UNESCO, est. 2015)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	13% (FMI, est. 2015)
UNIDADE MONETÁRIA:	dobra
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Carlos Agostinho das Neves (em Nova York)
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há algo em torno de 70 brasileiros residentes em São Tomé e Príncipe

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE (US\$ mil FOB) - fonte: MDIC									
Brasil → STP	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Intercâmbio	2.149,9	1.212,6	5.719	956,9	962,1	522,9	810,6	674,7	882
Exportações	2.149,9	1.204,5	5.719	956,9	960,2	521,8	805,5	671,9	880,2
Importações	0	8,1	0	0	1,9	1,1	5,1	2,8	1,8
Saldo	2.149,9	1.196,4	5.719	956,9	958,2	520,7	800,4	669,1	883,8

Informação elaborada em 24/8/2016, por Cosmo Ferreira Filho. Revisada por Vanessa Dolce de Faria, em 24/8/2016.

PERFIS BIOGRÁFICOS



MANUEL PINTO DA COSTA

Presidente (até 3 de setembro de 2016)

Manuel Pinto da Costa nasceu em 5 de agosto de 1937. É economista e jurista.

Após importante participação na luta pela independência do país, quando integrou o Movimento pela Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), Pinto da Costa foi Presidente, entre 1975 e 1991. Durante seu governo, o primeiro após a independência, foi instituído sistema socialista unipartidário.

Em 1991, deixa o poder e convoca as primeiras eleições multipartidárias do país. Disputa, sem sucesso, as duas eleições seguintes (1996 e 2001).

Em 2011, vinte anos depois de ter deixado o poder, Manuel Pinto da Costa foi eleito Presidente da República. Embora tenha se apresentado como candidato independente, contou com o apoio de seu antigo partido o MLSTP e do PCD - Partido da Convergência Democrática.



EVARISTO CARVALHO

Presidente eleito (posse em 3 de setembro de 2016)

Nascido em 1942, desempenhou diversas funções políticas de relevo em São Tomé e Príncipe.

Entre as funções por ele desempenhadas, destacam-se: Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro do Governo de Transição (1974-1975); Chefe de Gabinete do Presidente da República (1975-1976); membro da Assembleia, como parlamentar de 1975 a 1992; Ministro de Transportes e Comunicações (1978-1980); Procurador-Geral da República (1986-1989); Secretário-Geral da Presidência da República (1991-1992); Ministro da Defesa e Ordem Interna (1992-1994); Primeiro-Ministro em duas ocasiões, em 1994 e 2001; e Presidente da Assembleia Nacional (após ter sido líder da bancada do ADI), entre 2010 e 2012.

Em 2011, saiu derrotado das eleições presidenciais, vencidas pelo atual Presidente Manuel Pinto da Costa. Venceu as eleições presidenciais de 2016. A posse está prevista para 3 de setembro de 2016.



PATRICE ÉMERY TROVOADA

Primeiro-Ministro

Nascido em Libreville (Gabão) em 18 de março de 1962, Patrice Trovoada é economista. Filho do ex-Presidente Miguel Trovoada, foi ministro dos Negócios Estrangeiros de set/2001 a fev/2002.

Após ocupar altas funções durante as presidências de seu pai (1991-2001) e de Fradique de Menezes (2001-2011), exerceu a Primatura do país entre fevereiro e junho de 2008. Em 2010, voltou ao cargo, onde permaneceu até dez/2012, quando o Parlamento votou moção de censura contra o seu governo, levando à sua dissolução.

Em nov/2014, volta a ocupar o cargo de primeiro-ministro, ao emergir das eleições legislativas de out/2014 como líder incontestado da ADI (Ação Democrática Independente), partido agora majoritário no Parlamento.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Presidente Lula esteve duas vezes em São Tomé e Príncipe, em 2003 (visita bilateral) e 2004 (Cimeira da CPLP). O Presidente Fradique de Menezes visitou o Brasil em agosto de 2005. O ex-Chanceler Carlos Tiny visitou o Brasil por duas vezes, em janeiro de 2009 e fevereiro de 2010. O ex-Primeiro-Ministro Rafael Branco, visitou o País em março de 2009.

O então Ministro Mauro Vieira realizou, em março de 2015, visita oficial a São Tomé e Príncipe, no contexto do seu primeiro périplo por países africanos (Gana, São Tomé e Príncipe, Moçambique, África do Sul e Angola). A visita cumpriu o propósito principal de retomar os contatos bilaterais de alto nível. A última visita bilateral entre os dois países havia ocorrido em 2010, quando o então Ministro dos Negócios Estrangeiros santomense, Carlos Tiny, realizou visita de trabalho ao Brasil.

1. Cooperação Técnica

As frequentes manifestações das autoridades locais relativas ao Brasil revelam que os dirigentes santomenses depositam grande esperança em que o país possa proporcionar, por meio da cooperação, os meios para o desenvolvimento e modernização santomense.

De modo geral, os resultados positivos alcançados pela cooperação referem-se a: (i) minutas de leis e levantamento de dados destinados à elaboração de políticas públicas; (ii) instituições fortalecidas pela formação e capacitação do quadro técnico; (iii) suporte na aquisição de equipamentos a serem utilizados em capacitações e melhorias na infraestrutura; (iv) internalização de políticas públicas nas áreas objeto de cooperação; (v) melhoria direta na qualidade de vida da sociedade, no que se refere à profissionalização, geração de renda e segurança alimentar.

Atualmente, a pauta de cooperação em execução é de quatro projetos, merecendo destaque:

- Centro de Formação Profissional: as instalações do Centro foram inauguradas em mai/2014. Construído, pelo SENAI - Pernambuco, sob a coordenação da Agência Brasileira de Cooperação, constitui, para alguns analistas, o maior empreendimento de um país cooperante com STP nos últimos dez anos. O Centro, através de cursos de curta duração, já formou mais de 800 alunos, entre bombeiros hidráulicos, eletricitas, confeiteiros, panificadores, soldadores, serralheiros e outros.

- Apoio ao Desenvolvimento Urbano em São Tomé e Príncipe - Componente Política Habitacional e Metodologias não-convencionais de Construção: O projeto pretende contribuir com o desenvolvimento urbano do país, mediante transferência de conhecimento para o estabelecimento de uma política nacional de habitação, com o estabelecimento de critérios para estruturação da legislação habitacional ajustada à realidade local.

- Apoio ao Programa de Luta contra a Tuberculose em São Tomé e Príncipe: o projeto pretende apoiar a estruturação do Programa de Controle da Tuberculose de São Tomé e Príncipe, de forma sustentável. Entre outras ações, o projeto pretende contribuir para a descentralização do diagnóstico e tratamento da doença, ampliando seu alcance.

O Governo santomense tem afirmado em entrevistas à imprensa e em reuniões bilaterais a importância e o diferencial da cooperação praticada pelo Brasil em relação à cooperação técnica recebida de outros parceiros. O Governo local ressalta como diferencial da cooperação brasileira a forma solidária, ética e participativa de atuação do Brasil, ao colaborar para a apropriação do conhecimento transferido e para o fortalecimento das instituições locais.

2. Cooperação em Defesa

São Tomé e Príncipe ocupa posição estratégica no Golfo da Guiné, área de onde provém boa parte das importações brasileiras de petróleo e que é afetada por ações de pirataria, o que ressalta a grande importância do arquipélago no contexto geopolítico do Atlântico Sul e na defesa dos interesses brasileiros.

Nesse contexto, a Marinha do Brasil estabeleceu, em novembro de 2014, o Núcleo da Missão Naval do Brasil em São Tomé e Príncipe, com o objetivo de apoiar a formação de militares, por meio de cursos e treinamentos, e auxiliar na organização e na estruturação da Guarda Costeira do país. O Núcleo é a principal iniciativa de cooperação em Defesa em curso hoje. O período previsto de funcionamento do Núcleo é de seis anos e, a depender das necessidades, poderá incorporar maior quantidade de militares, bem como ter sua permanência prorrogada.

São Tomé e Príncipe é o terceiro país africano a contar com Núcleo de Missão Naval da Marinha do Brasil (depois de Namíbia e Cabo Verde). O apoio às Marinhas dos referidos países africanos, sobretudo por meio de treinamento de oficiais e estruturação do poder naval, é parte do empenho brasileiro em capacitá-los para ações de combate a atividades ilegais em suas águas jurisdicionais. A cooperação naval se insere, ainda, no interesse do Brasil em contribuir para a coesão entre os países da ZOPACAS.

A presença da Marinha do Brasil em São Tomé e Príncipe faz crescer a dimensão brasileira no Atlântico Sul. A capacitação oferecida aos fuzileiros santomenses equipara a cooperação brasileira àquelas tradicionalmente oferecidas ao país por EUA e Portugal – este o único a possuir adidância residente.

3. Cooperação Educacional

Registra-se forte participação de São Tomé e Príncipe em cursos de graduação no Brasil, embora seja ainda modesta participação no Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Desde 2001, foram 358 estudantes santomenses que participaram do PEC-G e 13 do PEC-PG. O governo santomense já manifestou interesse em que os estudantes de graduação que terminem o curso, no âmbito do PEC-G, prossigam seus estudos de pós-graduação no Brasil. As regras do programa, contudo, exigem que os estudantes retornem ao seu país de origem e lá permaneçam por 2 anos antes de se candidatarem ao PEC-PG.

Após encontro entre o Primeiro-Ministro de São Tomé e Príncipe, Patrice Trovoada (que retomou a Primatura em 2014), e o então Ministro da Educação, Fernando Haddad, em 2009, foi intensificada a cooperação entre os dois países para a formação de professores. Nesse contexto, o Programa Linguagem das Letras e dos Números (PLLN - CAPES/MEC) treina professores de matemática e de língua portuguesa da educação básica dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A partir de 2014, a Embaixada em São Tomé passou a ser posto aplicador do exame de Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros entre outros 5 postos na África.

No âmbito do Programa Internacional de Apoio à Pesquisa e ao Ensino por meio da Mobilidade Docente e Discente Internacional, delegação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu, em 2015, ações de incentivo à mobilidade internacional de docentes e discentes da UFMG e da recém-criada Universidade de São Tomé e Príncipe (USTP). Foram feitos acompanhamentos de planejamentos pedagógicos e avaliações do Instituto Superior de Educação e Comunicação (ISEC) da USTP (antiga Escola de Formação de Professores - EFOPE), e atividades da Direção do Ensino Básico. Com o objetivo de promover a formação de leitores no ciclo escolar, foram doados cerca de 500 livros de literatura infantil para a Biblioteca Nacional de São Tomé e Príncipe. A delegação da UFMG ministrou, ainda, curso de capacitação com o tema “Formação de Professores em Literatura Infantil”. Participaram 52 educadores, professores do ensino básico da rede pública, funcionários da Biblioteca Nacional, estudantes e

professores dos cursos de Língua Portuguesa e de Educação Básica da Universidade de São Tomé e Príncipe.

4. Cooperação Cultural

Centro Cultural Brasil-São Tomé e Príncipe (CCBSTP) – o Centro Cultural, inaugurado em 2008, é um dos principais instrumentos da política brasileira cultural no país. Cerca de cem alunos frequentam, a cada semestre, cursos de português para estrangeiros, preparatórios para o CELPE-Bras e para o exame de admissão da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), entre outros. O Centro Cultural organiza ainda, exibições de filmes brasileiros, exposições de artes plásticas, eventos gastronômicos, oficinas e apresentações teatrais. O CCBSTP conta com a Biblioteca Cecília Meireles, que atendeu 2,7 mil usuários em 2015.

Leitorado

Desde 2009, o Ministério das Relações Exteriores mantém leitores brasileiros em atividade no Instituto Politécnico Nacional, em São Tomé. Desde 2014, a função é desempenhada pela professora Eliane de Oliveira, cujas aulas são frequentadas por cerca de 50 alunos.

5. Cooperação Humanitária

Em 2013, o Governo brasileiro, com amparo na Lei 12.429/2011 – que autoriza o Poder Executivo a doar estoques públicos de alimentos para cooperação humanitária internacional – realizou a doação de 180 toneladas de alimentos (arroz, por meio do Programa Mundial de Alimentos (PMA), em assistência alimentar a São Tomé e Príncipe.

Ainda naquele ano, foi realizada a doação de medicamentos em apoio emergencial ao país, após requisição do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais em virtude de dificuldades nos estoques para controle da tuberculose em São Tomé e Príncipe. Em caráter de cooperação humanitária, foram doados: 36.000 comprimidos de Rifa+Isso+Piraz+Etamb (150+75+400+275mg) e 72.000 comprimidos de Rifampicina+Isoniazida (150+75mg). As doações totalizaram 112kg de medicamentos.

6. Investimentos

O Banco Central não possui registro de investimentos brasileiros em São Tomé e Príncipe, tampouco de investimentos de São Tomé e Príncipe no Brasil.

As dimensões reduzidas da economia santomense, bem como as deficiências da sua infraestrutura (sobretudo no tocante à capacidade instalada de geração de energia elétrica), são elementos inibidores dos investimentos brasileiros naquele país.

São Tomé e Príncipe tem a perspectiva de se tornar produtor de petróleo e gás natural, a partir de reservas localizadas em sua Zona Econômica Exclusiva (ZEE) ou na Zona de Desenvolvimento Conjunto (compartilhada com a Nigéria, na bacia do Golfo da Guiné). Caso essa possibilidade venha a concretizar-se, as perspectivas econômicas do país melhoram substancialmente.

Ademais, São Tomé e Príncipe tem grande interesse na construção de porto de águas profundas que, além de se oferecer como ponto comercial estratégico para o país e o Golfo da Guiné, será especialmente importante ao turismo de cruzeiros, hoje muito limitado.

A ilha do Príncipe, em função de seu estatuto de autonomia, vem gerindo com alguma eficácia o problema específico da proteção de quelônios (tartarugas), bem como a questão geral das políticas de meio ambiente. A região defende uma clara opção de desenvolvimento sustentável.

7. Assuntos consulares

A capital (cidade de São Tomé) abriga a quase totalidade da comunidade brasileira no país – cerca de 70 pessoas.

A Rede consular do Brasil em São Tomé e Príncipe é composta tão-somente pelo Setor Consular da Embaixada do Brasil.

Não há necessidade de realizar consulados itinerantes em São Tomé, tanto pela distância de locomoção, como também pela absoluta ausência de nacional brasileiro na ilha de Príncipe, que dista 150 km da ilha de São Tomé. Nesta está localizada a capital do país e a maioria da população do arquipélago.

8. Empréstimos e financiamentos oficiais

O Contrato de Reestruturação de Dívida de São Tomé e Príncipe com o Brasil, cujo valor é da ordem de US\$ 4,3 milhões, foi aprovado em 2013 por Resolução do Senado Federal. Submetido à parte santomense, porém, o Contrato de Reestruturação da Dívida nunca chegou a ser assinado, tendo a autorização legislativa expirado em 2014 sem que tenha sido possível dar início à execução do acordado. A justificativa das autoridades santomenses para deixar de assinar o Contrato foi a de que a crise econômica internacional e a redução do volume de donativos teriam fragilizado ainda mais as finanças do país.

Em março de 2014, o Governo santomense solicitou oficialmente ao Brasil uma nova renegociação, com pedido de perdão total da dívida ou, alternativamente, seu reescalonamento para 25 anos, com 5 anos de graça e 20 de amortização.

A opção de perdão total não é possível de acordo com a legislação brasileira, e o reescalonamento em 25 anos foi considerado demasiadamente longo. O Governo brasileiro indicou à parte santomense que segue à disposição para dar continuidade às negociações. O Governo brasileiro tem encontrado dificuldades no estabelecimento de contato regular com as autoridades santomenses sobre o assunto.

POLÍTICA INTERNA

1. Panorama Político

O Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP) governou o país, em regime de partido único, entre 1975 e 1991, quando se realizaram as primeiras eleições multipartidárias. Os partidos expressivos no cenário político atualmente são MLSTP, o Partido de Convergência Democrática, a Ação Democrática Independente (ADI) e o Movimento Democrático Força de Mudança. Candidatos independentes são autorizados a participar nas eleições legislativas e presidenciais (que ocorrem a cada 5 anos), permitida uma única reeleição. As últimas eleições presidenciais foram vencidas pelo candidato independente Manuel Pinto da Costa, com apoio do MLSTP e do PCD, que fora o presidente do país no período entre 1975 e 1991.

O sistema semipresidencialista não goza de apreço unânime. Cogitou-se, em determinado momento, de plebiscito para alterar o sistema de governo para o presidencialista. No entanto, não se logrou o necessário consenso na matéria.

Em 2012, iniciou-se episódio de crise institucional, quando o Parlamento votou moção de censura contra o PM Patrice Trovoada (atual Primeiro-Ministro), ocasionando a dissolução de seu governo. Diante da intransigência da ADI (partido majoritário no parlamento) em sugerir outro nome para substituir Trovoada, o MLSTP indicou Gabriel Costa (Primeiro-Ministro em 2002) para o cargo de Primeiro-Ministro.

Em outubro de 2014, realizaram-se eleições legislativas no país, e foi exatamente o ex-Primeiro-Ministro Patrice Trovoada quem capitaneou a vitória da ADI nas referidas eleições. O partido conseguiu 60% dos assentos na Assembléia Nacional, e Patrice Trovoada reassumiu o cargo de Primeiro-Ministro.

Em julho e agosto deste ano realizaram-se eleições presidenciais em São Tomé e Príncipe, que tiveram como candidatos: Manuel Pinto da Costa, atual Presidente da República; Evaristo Carvalho, candidato do partido do governo (ADI); Maria das Neves (MLSTP-PSD), vice-Presidente da Assembleia Nacional e ex-Primeira-Ministra; o economista e ex-Ministro Hélder Barros; e o professor Manuel do Rosário.

O primeiro turno das eleições foi discordâncias entre os três principais concorrentes na disputa eleitoral (Manuel Pinto da Costa, Evaristo de Carvalho, e Maria das Neves) marcado por quanto à lisura na apuração dos votos. Nesse contexto, a disputa eleitoral ganhou contornos judiciais, com a apresentação de recursos de impugnação do resultado (que indicava vitória apertada do candidato Evaristo Carvalho, que teria obtido 50,14% dos votos) ao Supremo Tribunal de Justiça daquele país.

Embora o Tribunal tenha impugnado liminarmente os pedidos de impugnação, houve recontagem dos votos (os votos da localidade de Maria Luísa, no distrito de Lembá, e os da diáspora não tinham sido levados em conta nos “resultados provisórios”), que indicou a necessidade de realização de segundo turno, com os candidatos Manuel Pinto da Costa e Evaristo Carvalho.

Manuel Pinto da Costa, contudo, considerou que não existiam “condições objetivas e subjetivas” para participar do segundo turno, até que fossem restabelecidas as condições para a realização de eleições “verdadeiramente livres, justas e transparentes como sucede nos Estados de direito democrático”. Nesse sentido, decidiu por não seguir na disputa eleitoral, o que, na prática, fez que o segundo turno se tornasse um referendo a confirmar a vitória de Evaristo Carvalho.

2. Poder Legislativo

O Poder Legislativo em STP é exercido por um parlamento unicameral (Assembleia Nacional), composto por 55 deputados, eleitos por círculos eleitorais (7 ao todo), por votação direta, no sistema proporcional, para mandatos de 4 anos.

Conforme o texto constitucional santomense, os deputados “representam todo o povo, e não apenas os círculos eleitorais por que são eleitos”.

Entre outras competências, a Assembleia Nacional procede à revisão constitucional, faz leis, concede anistias, aprova o Orçamento Geral do Estado, toma as contas do Estado relativas a cada ano económico, propõe ao Presidente da República a exoneração do Primeiro-Ministro; e vota moções de confiança e de censura ao Governo.

O Governo santomense dedica especial esforço à atração de recursos externos que subsidiem o desenvolvimento do país ou que remedeiem lacunas orçamentárias. O país tem seu orçamento suprido diretamente por parceiros de desenvolvimento (Banco Mundial, Portugal, Taiwan – que STP reconhece como Estado desde 1997).

O perfil de sua inserção internacional vem modificando-se nos últimos anos por dois motivos: (i) sua localização estratégica no coração do Golfo da Guiné, região de crescente importância global em razão das reservas de petróleo; e, sobretudo, (ii) a descoberta de reservas de petróleo no próprio mar territorial do país e em zona de exploração compartilhada com a Nigéria.

Em foros multilaterais, STP advoga propostas que garantam recursos para construção, manutenção ou aprimoramento de infraestruturas e apoio ao desenvolvimento.

Estados Unidos

Os EUA reforçaram sua política no país – sobretudo no que tange à presença militar – no contexto das descobertas petrolíferas e da frequência de atos criminosos naquela região. Nesse sentido, desenvolvem cooperação com São Tomé e Príncipe no campo do patrulhamento naval, a fim de fortalecer a proteção de sua zona marítima contra ataques e ameaças de piratas e traficantes internacionais. Por exemplo, os EUA apoiaram o Ministério da Defesa santomense na instalação de um sistema de radar que permite o monitoramento da navegação costeira entre o país e o continente africano.

Europa

Mais de 80% das exportações santomenses são absorvidas pelo mercado europeu, notadamente o polonês, francês, belga e espanhol. Por outro lado, Portugal é responsável por quase 70% de tudo que é importado por São Tomé e Príncipe. No plano da cooperação, Portugal também se mantém como um dos principais fornecedores de financiamentos e de doações ao país.

Em dezembro de 2015, São Tomé e Príncipe firmou com a União Europeia novo programa de cooperação bilateral, que prevê o aporte de 28 milhões de euros, que deverá ser disponibilizado para financiar o orçamento geral do Estado santomense ao longo dos próximos 5 anos. O programa de cooperação pretende estimular o desenvolvimento sustentável do país, com ênfase no abastecimento de água potável às populações carentes e na dinamização dos setores agrícolas e de

energia. O vultoso aporte financeiro gerou grande expectativa nos meios locais, pois mais de 90% do orçamento do Estado santomense provêm da ajuda externa.

Taiwan e China

São Tomé e Príncipe reconhece, desde 1997, Taiwan como Estado soberano. Desde então, a cooperação taiwanesa tem sido notável no país, sobretudo nas áreas de saúde e infraestrutura.

O Governo chinês cortou relações diplomáticas com São Tomé e Príncipe em razão do reconhecimento de Taiwan como Estado soberano. Nos últimos anos, porém tem havido uma reaproximação entre os dois países. Em outubro de 2013, por exemplo, São Tomé e Príncipe retomou as relações comerciais com a China, que abriu escritório de representação comercial na capital santomense. Em junho de 2014, o atual Presidente santomense esteve em Pequim, em visita de caráter privado.

Pela garantia de investimentos em duas frentes, analistas veem como correta a estratégia de reaproximação com a China, mantidos os laços diplomáticos com Taiwan.

África

No contexto africano, Angola e Nigéria destacam-se como os principais parceiros econômicos do país. Com a Nigéria, São Tomé e Príncipe mantém zona comum de exploração de petróleo, com alguns resultados concretos, monitorados pela Autoridade Conjunta Nigéria/ São Tomé e Príncipe. Angola, porém, continua sendo o destino internacional preferencial para políticos e empresários santomenses em busca de cooperação e parceiros.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Segundo dados do FMI a economia de São Tomé e Príncipe tem vivenciado longo ciclo de crescimento e, assim, em 2015, o país completou vinte e cinco anos consecutivos de expansão. Nessas condições, o país logrou crescimento de 4,7% em 2011 e, em 2012, a expansão observada foi de 4,4% muito em função do bom desempenho do setor de construção civil, mineração e do turismo.

O aumento nos fluxos de investimento estrangeiro direto e na despesa pública propiciou condições para que, no biênio seguinte, a economia continuasse exibindo vitalidade, tendo crescido 4,0% em 2013 e de 4,5% em 2014. Também

contribuiu para o bom desempenho da economia o avanço em projetos de infraestrutura e o bom desempenho do setor de serviços.

Em 2015 a economia de São Tomé e Príncipe terá alcançado expansão de 4,0%, conforme estimativa do FMI. A última avaliação do Fundo sugere que a economia santomense deverá apresentar crescimento de 5% em 2016. Essa expansão deverá encontrar amparo no reforço do investimento público e dos fluxos de investimento estrangeiro direto no segmento turístico, bem como na recuperação da produção de cacau (principal produto exportado pelo país).

Em julho de 2015, o FMI aprovou, em favor de São Tomé e Príncipe, uma nova linha de crédito para apoiar o programa econômico de médio prazo, no valor de aproximadamente US\$ 7 milhões. O Fundo alertou, na ocasião, para a necessidade de consolidar o crescimento em nível mais elevado e socialmente inclusivo. Apontou, assim, para a conveniência de prosseguir em reformas importantes, tais como a melhoria da arrecadação fiscal e reforço do sistema financeiro, tendo por pano de fundo a manutenção da prudência orçamental e a necessidade de reduzir debilidades no balanço de pagamentos.

Inflação

Em parte devido à paridade da dobra santomense com o euro, em vigor de 2010, São Tomé e Príncipe vem mantendo a inflação sob controle. Se, em 2011, a inflação alcançou a marca de 14,3%, desde 2012, seus números vêm caindo sucessivamente: 10,6% (2012), 8,1% (2013), 7% (2014) e 4% (2015).

Comércio Exterior

Entre 2006 e 2015, as exportações santomenses registraram crescimento de 275%, passando de US\$ 3,9 milhões, no primeiro ano da série histórica, para atingir o nível de US\$ 14,6 milhões, em 2015.

Quanto ao destino, foram os seguintes os principais mercados para as exportações de São Tomé e Príncipe, em 2015: Polônia (23,1% de participação no total); França (17,8%); Bélgica (17,8%) e Espanha (12,4%). O Brasil foi apenas 42º mercado de destino para as exportações santomenses.

No que tange à composição da oferta, a pauta exportável mostra preponderância de produtos da cacauicultura. Com efeito, o cacau respondeu por quase 70% do total exportado pelo país em 2015.

O exame da pauta exportada aponta, por conseguinte, para a conveniência de esforços voltados à necessária diversificação e enriquecimento da base econômica do país. A este respeito, alguns analistas sinalizam para eventuais ganhos de competitividade decorrentes de maior investimento em logística e infraestrutura; em promoção do turismo receptivo e do agronegócio; no incremento das atividades pesqueiras e da aquicultura. Estes setores são considerados de fundamental importância para o crescimento sustentável e a criação de empregos.

No que tange às importações, foram os seguintes os principais supridores externos de São Tomé e Príncipe: Portugal (68,6% de participação no total geral); China (8,5%); Países Baixos (2,7%); e Hong Kong (2,1%). O Brasil foi o 11º principal fornecedor de São Tomé e Príncipe, detendo participação de 0,9% sobre o total importado por este país.

No que diz respeito à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação santomense, em 2014: bebidas (9,2%); máquinas elétricas (9,1%); máquinas mecânicas (8%).

Os resultados da balança comercial são estruturalmente negativos. Em 2015, o déficit santomense em transações comerciais de bens somou US\$ 78,3 milhões.

Comércio bilateral

Entre 2006 e 2015 o comércio bilateral do Brasil com São Tomé e Príncipe cresceu 11,2%, passando de US\$ 790 mil, para US\$ 880 mil. Em 2015, a corrente de comércio obteve significativo aumento de 31,0% em relação ao ano de 2014. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil e, nos últimos três anos, foram de: US\$ 800 mil (2013); US\$ 670 mil (2014); e US\$ 880 mil (2015).

Foram os seguintes os principais produtos da exportação brasileira para São Tomé e Príncipe, em 2015: i) preparações alimentícias de carne de bovino e de outros animais; ii) açúcar; e iii) preparações de cereais.

Por outro lado, também em 2015, os principais produtos importados pelo Brasil foram: i) obras de pedra; e ii) máquinas mecânicas.

Investimentos

São Tomé e Príncipe oferece oportunidades para investimentos brasileiros, em especial na área de reconstrução e preservação do patrimônio arquitetônico, com eventual exploração por rede hoteleira com expertise em turismo rural. Nesse contexto, o Governo de São Tomé e Príncipe declarou interesse em atrair investimentos brasileiros para a recuperação das “roças”, antigas

unidades produtivas que, em seu conjunto de mais de cem estabelecimentos, representam um dos maiores patrimônios arquitetônicos lusotropicals.

O próprio conjunto urbano também necessita de intervenção e revitalização, no sentido de se preservarem as marcas históricas da civilização luso-africana e seu potencial turístico. Além disso, o campo das linhas aéreas oferece possibilidades interessantes de investimento, não só em ligações diretas entre o Nordeste brasileiro e a Cidade Capital São Tomé (em provável escala a outro destino africano ou mesmo europeu), como entre as ilhas de São Tomé e do Príncipe, cujos voos hoje são monopolizados por empresa que mantém modestos aviões para poucos passageiros.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

Séc XVI - Colonização pelos portugueses

1951 - Província ultramarina de Portugal

1960 - Formação do grupo nacionalista que se transformou no Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP), de orientação marxista

1974 - Governo português, após Revolução dos Cravos, reconhece o direito à independência e o MLSTP como interlocutor legítimo

12 de julho de 1975 - Independência. Manuel Pinto da Costa (MLSTP) torna-se Presidente, e Miguel Trovoada, Primeiro-Ministro

1979 - Miguel Trovoada é preso, acusado de tentativa de golpe

Década de 1980 - País afasta-se do bloco comunista e declara-se não alinhado

1990 – Nova constituição estabelece multipartidarismo

1991 – Primeiras eleições multipartidárias. O MLSTP-PSD perde a maioria parlamentar. Miguel Trovoada elege-se presidente

1995 – Trovoada é derrubado e preso pelas Forças Armadas. Depois de pressões dos doadores internacionais, é reconduzido à Presidência

1996 – Trovoada reeleito Presidente

1998 –Guilherme Posser da Costa (MLSTP-PSD) é nomeado Primeiro-Ministro

Julho de 2001 – Fradique de Menezes elege-se Presidente

Março de 2002 – O MLSTP vence as eleições parlamentares. Fradique de Menezes indica Gabriel Costa (MLSTP-PSD) Primeiro-Ministro, formando governo de coalizão

Julho de 2003 – Golpe militar. Fradique de Menezes, então na Nigéria, retorna ao país uma semana depois, após acordo com os militares, todos anistiados

Março de 2007 – O BM e o FMI perdoam 90% (US\$ 360 milhões) da dívida do país

Mai de 2008 – Parlamento aprova moção de desconfiança ao Governo. Gabinete de Trovoada é desfeito

Janeiro de 2009 – O Presidente Fradique de Menezes ameaça renunciar ao cargo após acusações de perseguir adversários políticos e causar instabilidade no país

Dezembro de 2012 – Moção de censura contra o PM Patrice Trovoada

Dezembro de 2012 – Gabriel Costa é indicado ao cargo de Primeiro-Ministro

Outubro de 2014 – Ação Democrática Independente (ADI) vence as eleições legislativas. Patrice Trovoada reassume o cargo de Primeiro-Ministro.

Agosto de 2016 – Evaristo Carvalho (ADI) vence as eleições presidenciais (posse em set/2016)

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

- 2000** - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Rafael Branco (novembro)
- 2002** - Visita ao Brasil do PR Fradique de Menezes, para Cúpula da CPLP (agosto)
- 2003** - Decreto cria a Embaixada do Brasil em São Tomé e Príncipe, até então o único Estado-membro da CPLP no qual o Brasil não mantinha missão diplomática residente (março)
- 2003** - Visita oficial do PR Lula a São Tomé e Príncipe (novembro)
- 2004** - Visita do PR Lula a São Tomé e Príncipe, para Cúpula da CPLP (julho)
- 2005** - Visita de trabalho ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Ovídio Pequeno (agosto)
- 2005** - Visita Oficial ao Brasil do PR Fradique de Menezes (agosto)
- 2006** - Visita ao Brasil do PR da Comissão Nacional Eleitoral de São Tomé e Príncipe, para acompanhar as eleições brasileiras; e da PR do Supremo Tribunal de Justiça daquele país (outubro/novembro)
- 2007** - Visita Oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Gustavo dos Anjos (março)
- 2007** - Brasil concede linha de crédito no valor de US\$ 5 milhões a São Tomé e Príncipe, para aquisição de alimentos e produtos de primeira necessidade no mercado brasileiro (dezembro)
- 2008** - Visita do Ministro Celso Amorim a São Tomé (maio)
- 2008** - Visita de Missão da Comissão de Relações Exteriores do Senado Federal a São Tomé e Príncipe (maio)
- 2009** - Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (janeiro)
- 2009** – Visita oficial ao Brasil do PM Joaquim Rafael Branco (março)
- 2009** – Visita a São Tomé do Ministro da Defesa, Nelson Jobim (março)
- 2010** – Visita oficial ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades Carlos Tiny (Fevereiro)
- 2012:** Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comunidades, Manuel Salvador dos Ramos por ocasião da Rio+20 (junho)
- 2015:** Visita do Ministro Mauro Vieira a São Tomé (março)

ACORDOS BILATERAIS

Título do Acordo	Data de Celebração	Vigência	Vigor Internacional	Publicação (D.O.U.)
Acordo Cultural	26/06/1984	Em Vigor	27/06/1991	12/11/1991
Acordo Geral de Cooperação	26/06/1984	Em Vigor	20/01/1992	10/03/1992
Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica	26/06/1984	Em Vigor	21/12/1987	22/04/1988
Acordo sobre Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos, Especiais e de Serviço (no âmbito da CPLP)	17/07/2000	Em Vigor bilateralmente (situação especial)	17/9/2003 (data da notificação santomense)	10/7/2003 (publicação do Decreto Legislativo 329)
Acordo de Cooperação Esportiva	02/11/2003	Em Vigor	2/11/2003	30/12/2003

DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

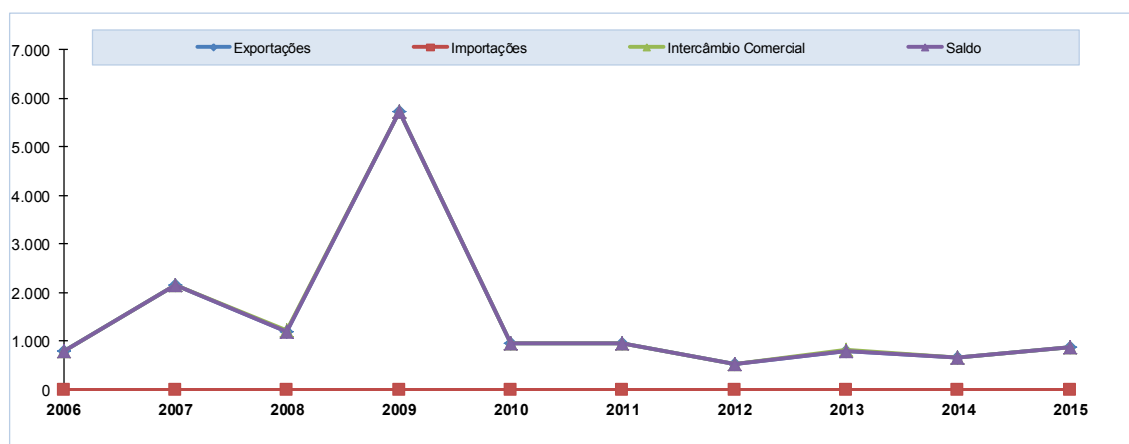
Evolução do intercâmbio comercial Brasil - São Tomé e Príncipe US\$ mil

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2006	791	9,1%	0,00%	3,140	-97,0%	0,00%	795	-4,3%	0,00%	788
2007	2.150	171,6%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	2.150	170,6%	0,00%	2.150
2008	1.205	-44,0%	0,00%	8,067	n.a.	0,00%	1.213	-43,6%	0,00%	1.196
2009	5.720	374,9%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	5.720	371,7%	0,00%	5.720
2010	957	-83,3%	0,00%	0,000	n.a.	0,00%	957	-83,3%	0,00%	957
2011	960	0,3%	0,00%	1,915	n.a.	0,00%	962	0,5%	0,00%	958
2012	522	-45,7%	0,00%	1,101	-42,5%	0,00%	523	-45,7%	0,00%	521
2013	806	54,4%	0,00%	5,068	360,3%	0,00%	811	55,0%	0,00%	800
2014	672	-16,6%	0,00%	2,816	-44,4%	0,00%	675	-16,8%	0,00%	669
2015	882	31,3%	0,00%	1,809	-35,8%	0,00%	884	31,0%	0,00%	880
2016 (jan-jul)	606	16,5%	0,00%	0,0	n.a.	0,00%	606	16,1%	0,00%	606
Var. % 2006-2015	11,4%	--	--	-42,4%	--	--	11,2%	--	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

(n.a.) Critério não aplicável.

(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.



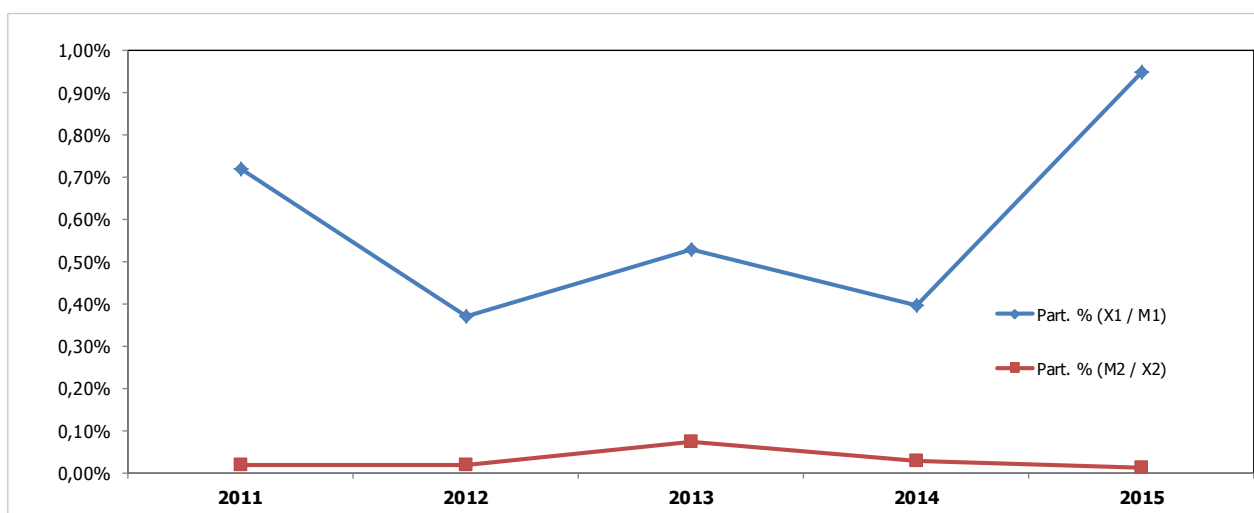
Part. % do Brasil no comércio de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Descrição	2011	2012	2013	2014	2015	Var. % 2014/2015
Exportações do Brasil para São Tomé e Príncipe (X1)	0,96	0,52	0,81	0,67	0,88	31,3%
Importações totais de São Tomé e Príncipe (M1)	133,7	141,3	152,1	169,7	92,9	-45,3%
Part. % (X1 / M1)	0,72%	0,37%	0,53%	0,40%	0,95%	139,8%
Imports. do Brasil origin. de São Tomé e Príncipe (N)	0,0019	0,0011	0,0051	0,0028	0,0018	-35,8%
Exportações totais de São Tomé e Príncipe (X2)	11,0	6,0	6,9	10,5	14,6	38,8%
Part. % (M2 / X2)	0,02%	0,02%	0,07%	0,03%	0,01%	-53,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

n.a. Não aplicável.

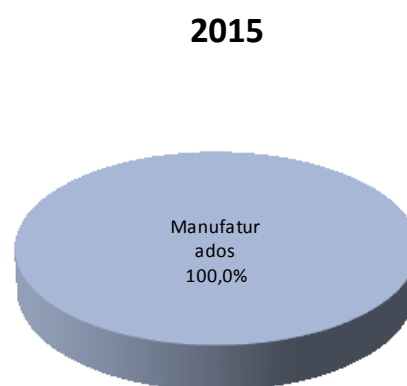
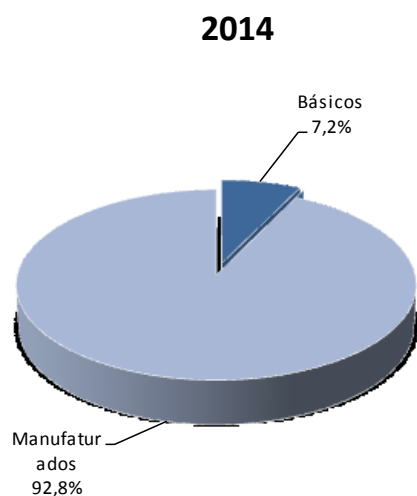
As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações de São Tomé e Príncipe e vice-versa explicam-se pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



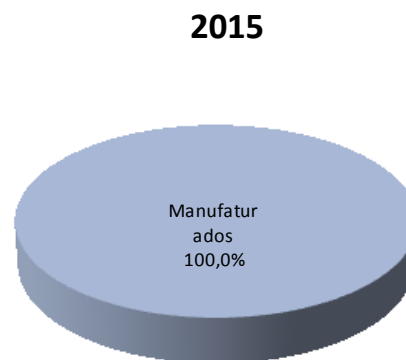
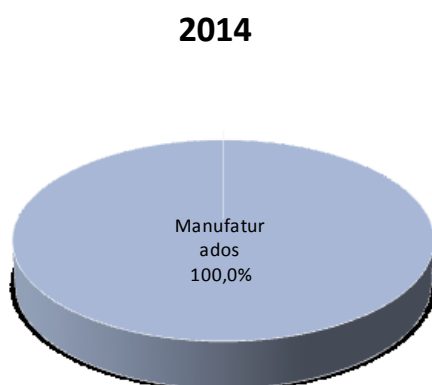
Exportações e importações brasileiras por fator agregado

Comparativo 2015 com 2014

Exportações Brasileiras⁽¹⁾



Importações Brasileiras



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

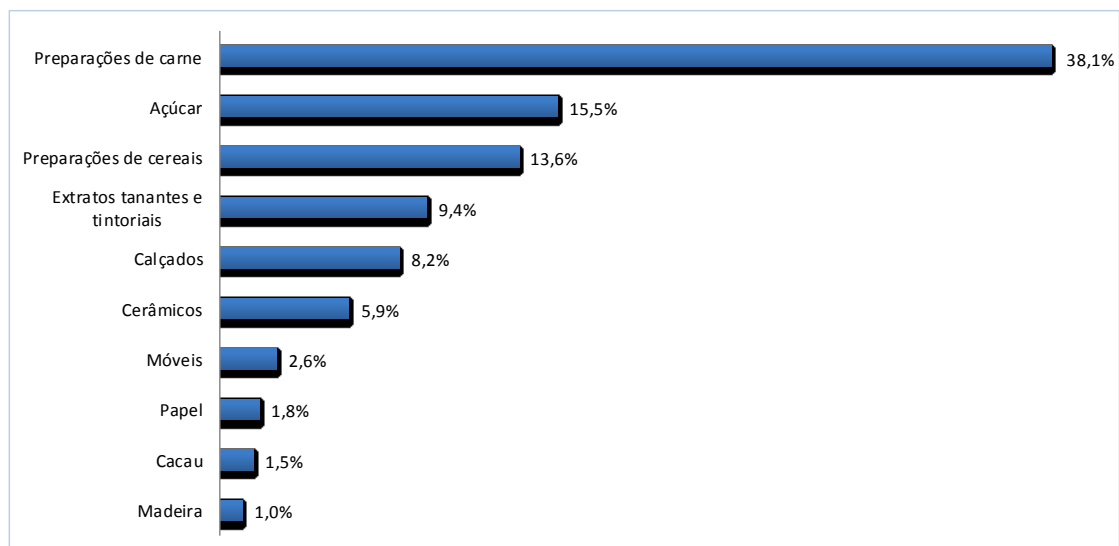
(1) Exclusive transações especiais.

Composição das exportações brasileiras para São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Preparações de carne	260,7	32,4%	85,9	12,8%	335,7	38,1%
Açúcar	59,8	7,4%	19,8	2,9%	136,3	15,5%
Preparações de cereais	0,0	0,0%	32,9	4,9%	120,4	13,6%
Extratos tanantes e tintoriais	0,0	0,0%	0,0	0,0%	83,1	9,4%
Calçados	95,6	11,9%	52,8	7,9%	72,2	8,2%
Cerâmicos	46,6	5,8%	0,0	0,0%	51,9	5,9%
Móveis	18,8	2,3%	58,5	8,7%	22,6	2,6%
Papel	0,0	0,0%	0,0	0,0%	15,5	1,8%
Cacau	0,0	0,0%	0,0	0,0%	13,1	1,5%
Madeira	12,6	1,6%	0,0	0,0%	8,8	1,0%
Subtotal	494,1	61,3%	249,9	37,2%	859,5	97,4%
Outros produtos	311,4	38,7%	422,1	62,8%	22,5	2,6%
Total	805,5	100,0%	672,0	100,0%	882,0	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2015

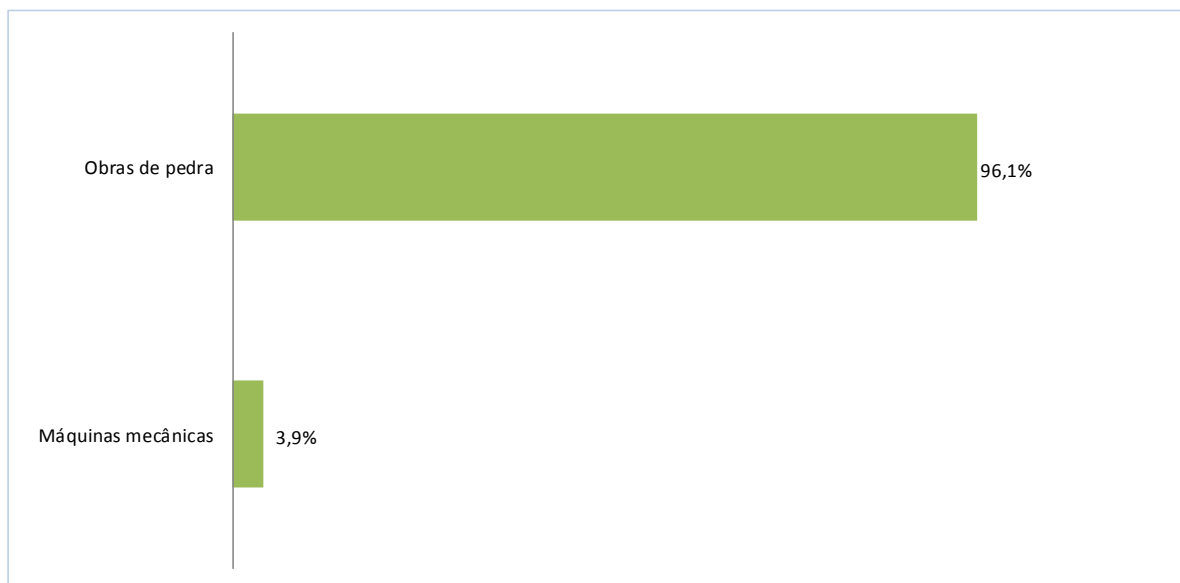


**Composição das importações brasileiras originárias de São Tomé e Príncipe
US\$**

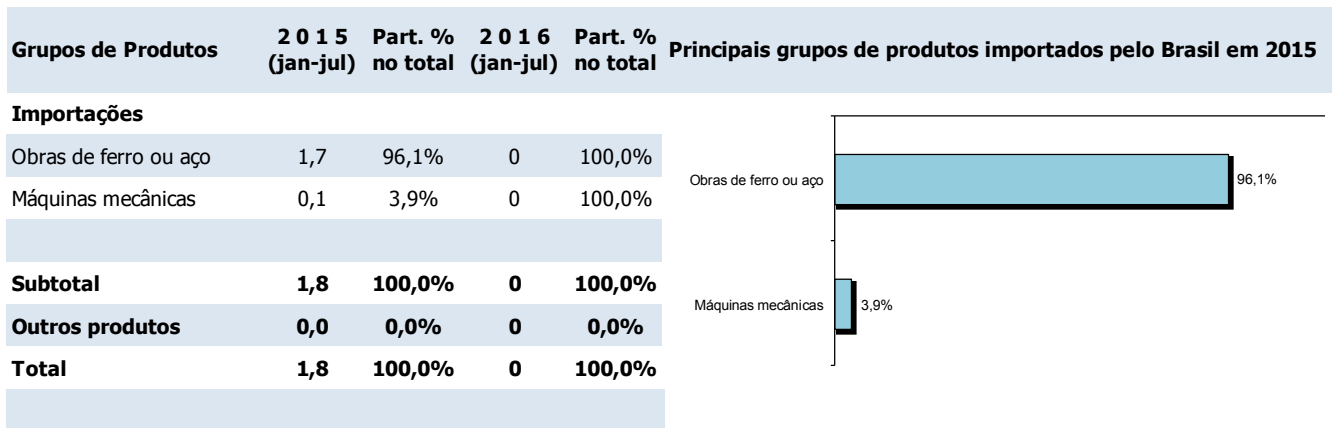
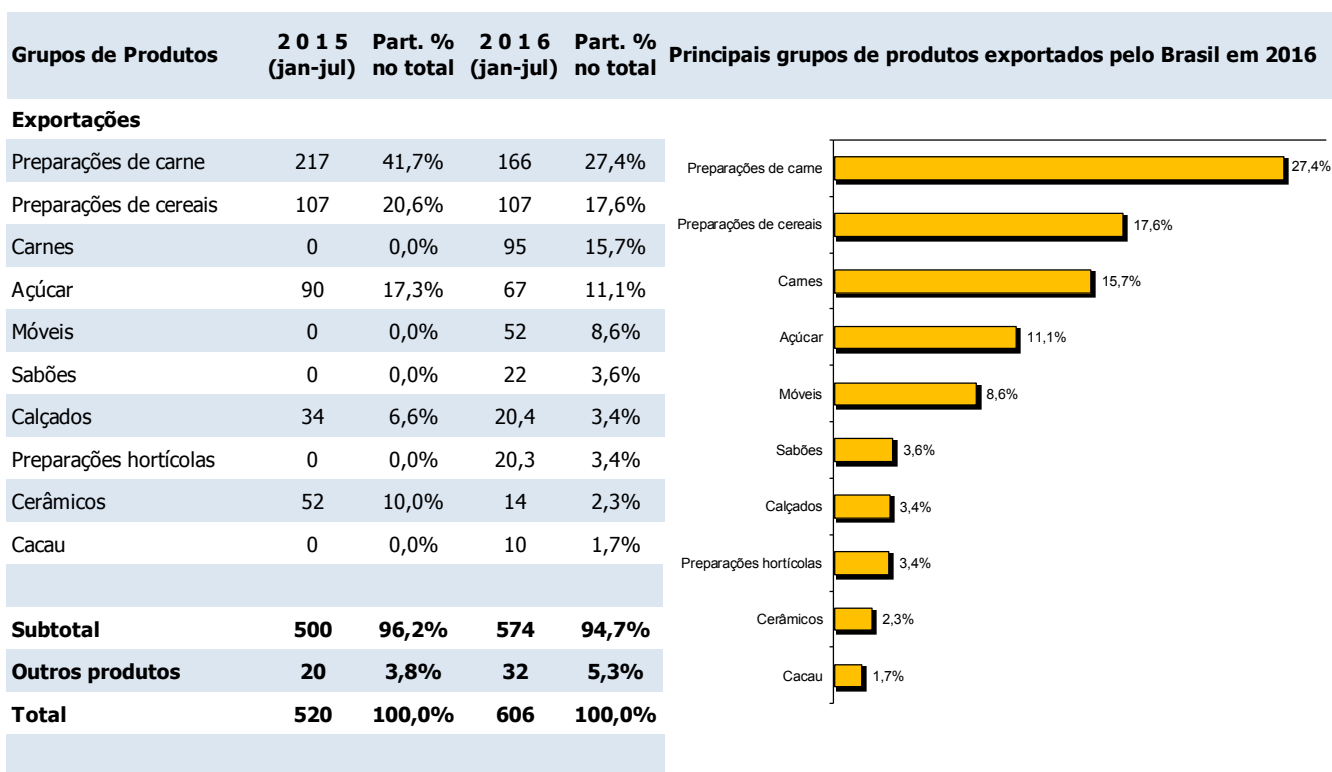
Grupos de Produtos	2013		2014		2015	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Obras de pedra	0	0,0%	0	0,0%	1.739	96,1%
Máquinas mecânicas	0	0,0%	2.816	100,0%	70	3,9%
Máquinas elétricas	4.474	88,3%	0	0,0%	0	0,0%
Obras de ferro ou aço	594	11,7%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	5.068	100,0%	2.816	100,0%	1.809	100,0%
Outros produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	5.068	100,0%	2.816	100,0%	1.809	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2015



Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ mil



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2016.

Principais indicadores socioeconômicos de São Tomé e Príncipe

Indicador	2013	2014	2015 ⁽¹⁾	2016 ⁽¹⁾	2017 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	4,0	4,5	4,0	5,0	5,5
PIB nominal (US\$ milhões)	303	338	318	349	371
PIB nominal "per capita" (US\$)	1.570	1.708	1.569	1.681	1.746
PIB PPP (US\$ milhões)	590	626	658	697	746
PIB PPP "per capita" (US\$)	3.055	3.165	3.244	3.358	3.509
População (mil habitantes)	193	198	203	208	213
Desemprego (%)	13,68	13,47	13,03	12,60	12,16
Inflação (%) ⁽²⁾	7,13	6,43	3,96	4,00	3,00
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-23,42%	-27,49%	-11,25%	-9,38%	-9,84%
Câmbio (Db / US\$) ⁽²⁾	18.450	18.466	22.091	22.624	22.844

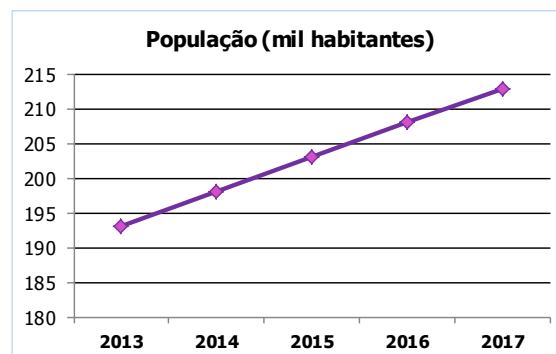
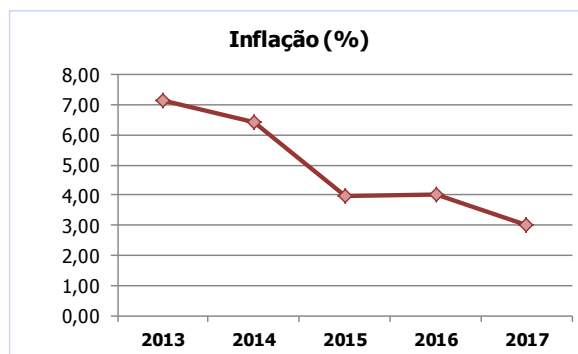
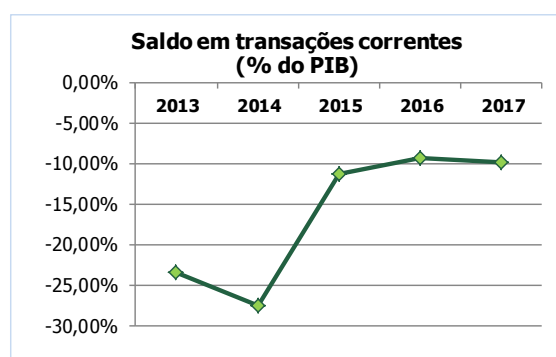
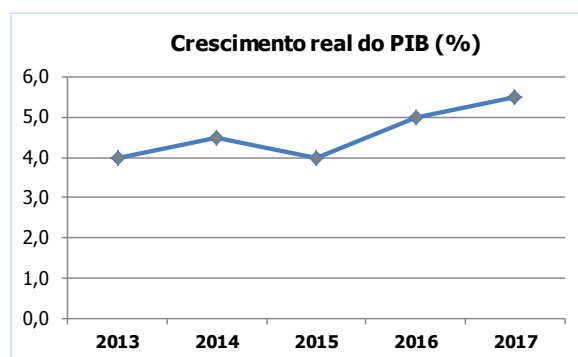
Origem do PIB (2012 Estimativa)

Agricultura	18,4%
Indústria	16,0%
Serviços	65,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2016 e da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 3rd Quarter 2016.

(1) Estimativas FMI e EIU.

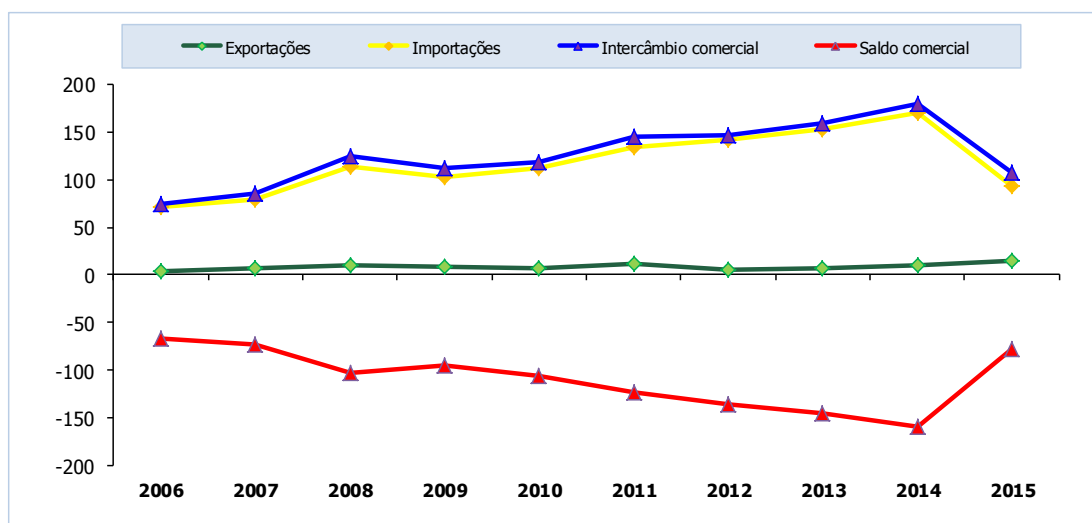
(2) Média de fim de período.



Evolução do comércio exterior de São Tomé e Príncipe
US\$ milhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2006	3,9	13,4%	71,1	42,7%	75,0	40,8%	-67,3
2007	6,7	73,7%	79,4	11,6%	86,1	14,8%	-72,7
2008	10,6	58,0%	114,0	43,6%	124,7	44,7%	-103,4
2009	8,1	-23,7%	103,3	-9,4%	111,4	-10,6%	-95,2
2010	6,4	-21,4%	112,2	8,6%	118,5	6,4%	-105,8
2011	11,0	73,0%	133,7	19,2%	144,8	22,1%	-122,7
2012	6,0	-45,2%	141,3	5,6%	147,3	1,8%	-135,2
2013	6,9	14,7%	152,1	7,7%	159,0	8,0%	-145,2
2014	10,5	51,3%	169,7	11,6%	180,2	13,3%	-159,2
2015	14,6	38,8%	92,9	-45,3%	107,5	-40,4%	-78,3
Var. % 2006-2015	276,1%	--	30,6%	--	43,3%	--	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.
(n.c.) Dado não calculado, por razões específicas.

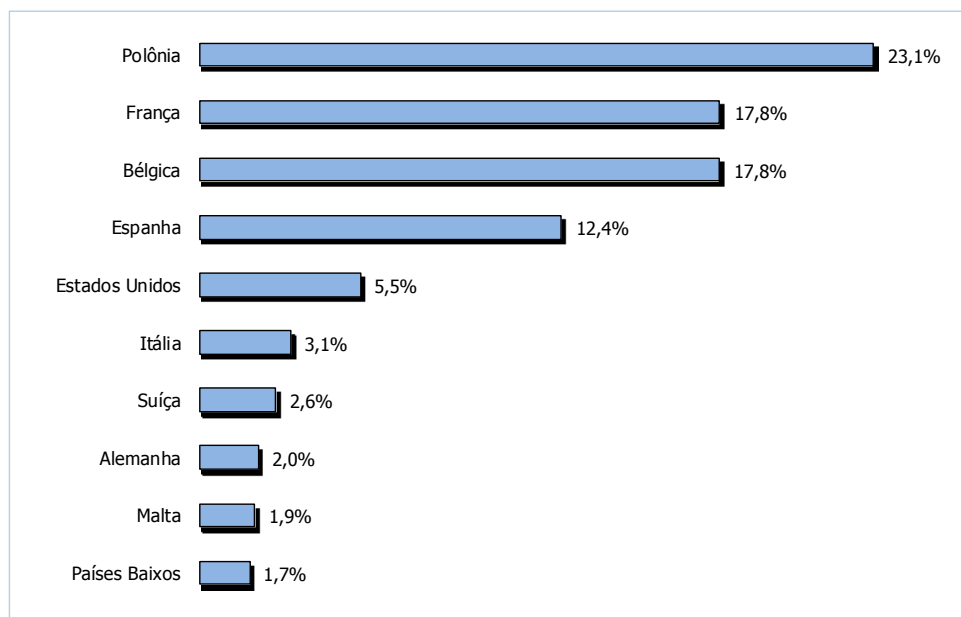


Direção das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Polónia	3.360	23,1%
França	2.595	17,8%
Bélgica	2.592	17,8%
Espanha	1.806	12,4%
Estados Unidos	804	5,5%
Itália	457	3,1%
Suíça	384	2,6%
Alemanha	296	2,0%
Malta	279	1,9%
Países Baixos	252	1,7%
...		
Brasil (42ª posição)	2	0,0%
Subtotal	12.827	88,0%
Outros países	1.745	12,0%
Total	14.572	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais destinos das exportações



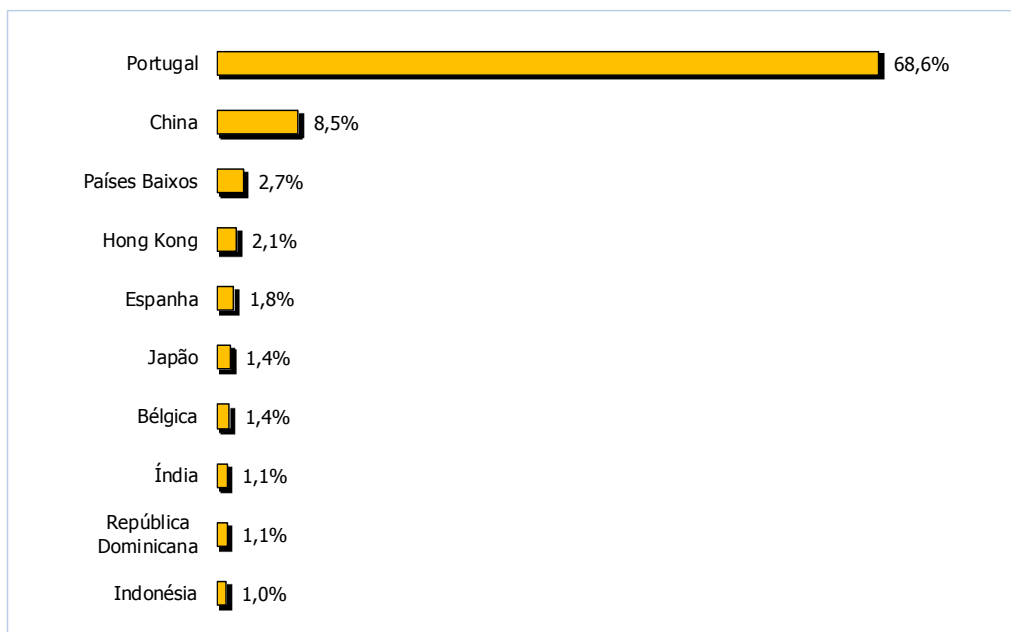
Origem das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Países	2 0 1 5	Part.% no total
Portugal	63.744	68,6%
China	7.871	8,5%
Países Baixos	2.553	2,7%
Hong Kong	1.938	2,1%
Espanha	1.688	1,8%
Japão	1.321	1,4%
Bélgica	1.270	1,4%
Índia	1.008	1,1%
República Dominicana	996	1,1%
Indonésia	942	1,0%
<i>Brasil</i>	<i>882</i>	<i>0,9%</i>
Subtotal	84.213	90,7%
Outros países	8.682	9,3%
Total	92.895	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações

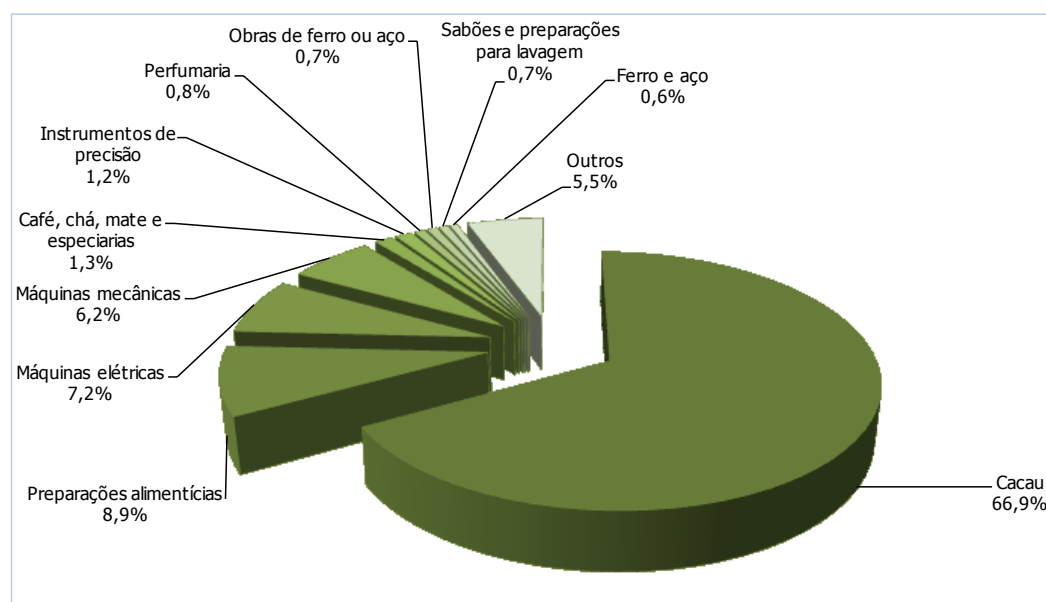


Composição das exportações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de Produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Cacau	9.755	66,9%
Preparações alimentícias	1.290	8,9%
Máquinas elétricas	1.056	7,2%
Máquinas mecânicas	898	6,2%
Café, chá, mate e especiarias	191	1,3%
Instrumentos de precisão	180	1,2%
Perfumaria	111	0,8%
Obras de ferro ou aço	107	0,7%
Sabões e preparações para lavagem	100	0,7%
Ferro e aço	82	0,6%
Subtotal	13.770	94,5%
Outros	802	5,5%
Total	14.572	100,0%

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.
São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.*

10 principais grupos de produtos exportados



Composição das importações de São Tomé e Príncipe
US\$ mil

Grupos de produtos	2 0 1 5	Part.% no total
Bebidas	8.501	9,2%
Máquinas elétricas	8.438	9,1%
Máquinas mecânicas	7.420	8,0%
Malte	3.691	4,0%
Automóveis	3.560	3,8%
Plásticos	3.485	3,8%
Cereais	3.395	3,7%
Gorduras e óleos	3.370	3,6%
Carnes	3.007	3,2%
Móveis	2.839	3,1%
Subtotal	47.706	51,4%
Outros	45.189	48,6%
Total	92.895	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2016.

São Tomé e Príncipe não informou seus dados à UNCTAD, em 2015. Portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos importados

